



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

**Ata da Audiência Pública sobre o EIA/RIMA do empreendimento “Obras de Ampliação da Central de Tratamento de Resíduos – CTR Metropolitana”, de responsabilidade da Lara Central de Tratamento de Resíduos Ltda., Processo e-ambiente CETESB.064096/2022-90.**

Realizou-se no dia 15 de dezembro de 2022, às 17 horas, no Espaço Maddok, na Rua Nelson Barbosa Ferreira, 120 - Vila Noêmia, município de Mauá / SP, a Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente – EIA/RIMA do empreendimento “Obras de Ampliação da Central de Tratamento de Resíduos – CTR Metropolitana”, de responsabilidade da Lara Central de Tratamento de Resíduos Ltda., Processo e-ambiente CETESB.064096/2022-90. Após a abertura dos trabalhos e saudação inicial feita pelo Secretário-Executivo do CONSEMA, **Anselmo Guimarães**, este informou que ainda compunha a mesa diretora dos trabalhos a representante do órgão responsável pelo licenciamento, **Valéria Soares**, da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – Cetesb. Foi realizada a explanação das normas sobre o desenvolvimento da audiência, pelo Secretário-Executivo do CONSEMA, com os esclarecimentos pela representante da Cetesb sobre o processo objeto da Audiência Pública, passando-se, a seguir, às exposições sobre o assunto em questão, com a fala de **Daniel Ricardo Sindicic**, representante do Grupo Lara, seguido por **Silvano de Jesus Clarimundo**, da consultoria Eva Way Projetos Ambientais, que efetuaram a apresentação do projeto e do estudo técnico em discussão. Finalizadas as exposições, passou-se ao momento destinado às falas dos oradores inscritos, fase da qual participaram **Hélcio Antônio da Silva**, Secretário do Verde e Meio Ambiente; **Erismar Soares Clementino**, o *Vereador “Mazinho”*; e o **Sr. Wilson Carlos de Campos**, o *“Xoxa”*, da Associação dos Aposentados e Pensionistas, todos do município de Mauá. Encerrada a participação dos representantes do plenário, passou-se à etapa das respostas e comentários, por **Daniel Sindicic** e **Silvano Clarimundo**. Seguiram-se os comentários finais, feitos por **Valéria Soares**, representante da Cetesb. O Secretário-Executivo, **Anselmo Guimarães**, após constatar e informar que todas as etapas da audiência haviam sido regularmente cumpridas, reiterou que todo e qualquer interessado teria ainda o prazo regimental de 05 (cinco) dias úteis, para enviar contribuições ou sugestões que tenham por finalidade o aperfeiçoamento do projeto, para o e-mail [consema@sp.gov.br](mailto:consema@sp.gov.br). Por fim, agradeceu a presença de todos e declarou encerrados os trabalhos da presente audiência. Anexo à presente ata, segue a transcrição integral das falas. Eu, **Anselmo Guimarães de Oliveira**, Secretário-Executivo do CONSEMA, lavrei e assino a presente ata.

**(ÍNICIO)**

**ANSELMO GUIMARÃES – CONSEMA:** Vou pedir que, por favor, tomem assento para darmos início aos trabalhos. Muito obrigado. Muito boa tarde a todos e a todas. Gostaria aqui de então, nesse exato momento, às 17:11 declarar abertos os trabalhos da presente audiência pública. Peço a todos a gentileza, fiquem à vontade, tem um café, mas por favor, podem tomar assento para a gente já dar continuidade as falas e exposições. Dou as boas-vindas a todos os cidadãos e cidadãs, consultores, aos empreendedores, membros de órgãos públicos, entidades da sociedade civil. Meu nome é Anselmo Guimarães, sou secretário executivo do CONSEMA, em nome do presidente do CONSEMA, o secretário estadual de infraestrutura e meio ambiente, doutor Fernando Chucre. Dou boas vindas a todos e a todas. Na oportunidade de hoje, nós vamos debater sobre a audiência pública. Só um minuto. Nós vamos tratar da audiência pública do empreendimento do estudo de impacto ambiental e o respectivo relatório ao meio ambiente das obras de ampliação da central de tratamento de resíduos CTR metropolitana, de responsabilidade da Lara Central de Tratamento de Resíduos Limitada. A mesa dos trabalhos é composta pelo secretário executivo do CONSEMA e também por um representante da CETESB. Hoje está aqui comigo, a gerente do setor de licenciamento de resíduos, Valéria Soares, representando a companhia ambiental do estado de São Paulo, a CETESB. Também comporiam a mesa conselheiros e conselheiras do CONSEMA. Hoje, até o momento não chegou nenhum. Eu gostaria de falar inicialmente um pouco sobre o CONSEMA. Ele que é o conselho estadual de meio ambiente do estado de São Paulo, que é o principal órgão consultivo normativo e recursal integrante do sistema ambiental Paulista, cujas atribuições estão previstas na própria Constituição do estado de São Paulo. O CONSEMA, ele possui como principais atribuições estabelecer normas relativas à avaliação, recuperação e qualidade no meio ambiente. Também avaliar políticas públicas de relevante interesse para a sociedade Paulista, referente a estudos ambientais, também apreciar estudos de impacto ambiental e se manifestar sobre instituição de unidades de conservação zoneamento planos de manejo também conduzir audiências públicas que versam sobre assuntos de caráter ambiental no âmbito do estado de São Paulo. O regimento da audiência pública do CONSEMA está estabelecido em leis estaduais e também pela deliberação CONSEMA nº 1, de 2011. As audiências públicas, eu gostaria de falar um pouco a todos e a todas aqui, possui como definição e objetivos serem eventos abertos, públicos, onde são apresentados os aspectos ambientais do projeto, da proposta a todos e a todas. Também tem como objetivo dirimir dúvidas e conhecer a opinião pública, recolhendo críticas e sugestões sobre processos sujeitos a licenciamento ambiental com EIA/RIMA. Criação ou alteração de unidades de conservação, zoneamentos ecológicos, econômicos e outras questões de interesse ambiental, na forma da lei. O edital de convocação da presente audiência pública foi publicado no Diário Oficial do Estado com 20 dias úteis de antecedência, sendo divulgado na mídia pelos representantes do empreendedor. Eu, como secretário executivo do CONSEMA, tenho a função regimental de conduzir os trabalhos de forma neutra e garantir a fala de todos os interessados e interessadas de modo democrático e organizado. Os trabalhos estão sendo registrados em áudio e vídeo. Além dos registros por escrito, que conterão data, hora, local e também a fala dos participantes, tudo isso comporá a documentação que vai constar do processo de licenciamento. Gostaria agora de falar sobre as manifestações, as regras para inscrição, todos aqueles que tiverem interesse em se manifestar na audiência pública, solicitamos que se dirija à mesa receptora, que está na entrada do recinto, informando seu nome, se eventualmente estiver representando alguma entidade, as inscrições se encerrarão às 18:10, ou seja, 60 minutos após a abertura dos presentes trabalhos. As falas, sempre no intervalo de tempo e na ordem de inscrição. Cada representante, cada interessado terá direito a uma manifestação. E o CONSEMA definiu que o desenvolvimento da audiência

pública está dividido em 3 partes, o qual nós vamos falar agora e explicar também cada momento de intervenção. Então, se iniciam a primeira parte: São as apresentações do estudo. Então, inicialmente tem 15 minutos para apresentação da proposta pelo representante do empreendedor e 30 minutos para apresentação do estudo técnico. Esse tempo ele pode ser conjugado somando 45 minutos para ser utilizados, tanto para apresentação da proposta e pelo empreendedor. O momento seguinte são os interessados devidamente inscritos. É garantida a participação do plenário, que se inicia com um representante do Ministério público, 5 minutos; representantes de entidades da sociedade civil, cada um com 5 minutos. Na sequência, pessoas físicas que não estão aqui representando órgãos ou entidades, cada um terá 3 minutos; representantes de órgãos ou entidades públicos, 5 minutos, assim como membros de conselhos de meio ambiente, encerra-se com a fala dos parlamentares e também de representantes do poder executivo, cada um por 5 minutos. Após esse momento, que é o momento mais importante, que é a manifestação e a oitiva das contribuições da sociedade, nós teremos um momento de respostas e comentários, onde terá mais novos 30 minutos. Podem ser divididos entre o empreendedor e a equipe responsável pelo estudo técnico para que possam fornecer comentários e também esclarecimentos acerca daquilo que foi aqui apontado na audiência pública. Caso eventualmente houver conselheiros do CONSEMA compondo a mesa, terão 10 minutos divididos entre eles. E ao término, às contribuições finais da CETESB. Após o encerramento dos trabalhos, os interessados ou interessados ainda terão 5 dias úteis para encaminhar suas contribuições. Então eles encaminharão, solicito que seja feita para o e-mail do CONSEMA, esse que tá aí na tela, que é [consema@sp.gov.br](mailto:consema@sp.gov.br). Então a partir do término da audiência pública, tem mais 5 dias úteis para as contribuições por escrito. Antes de passar a palavra que eu gostaria de inicialmente agradecer, cumprimentando e agradecer a presença do vereador Chiquinho do Zaíra, do município de Mauá, obrigado pela presença ao vereador. Também gostaria de cumprimentar o secretário do verde e meio ambiente, Elson Antonio da Silva, obrigado pela participação e o secretário adjunto de meio ambiente de Mauá, também, Rogério Santana, muito obrigado pela participação. E de antemão, já agradeço a toda sociedade de Mauá por nos receber. Serem tão hospitaleiros aqui. Dito isso, convido a gerente da CETESB, Valéria Soares, para fazer suas manifestações iniciais. Muito boa tarde, Valéria. Palavra é sua

**VALÉRIA SOARES – CETESB:** Boa tarde. Primeiramente, eu gostaria de agradecer a presença de todos aqui. E eu quero esclarecer que a presente audiência pública é parte integrante, é do processo de licenciamento ambiental do qual a gente está analisando. E que a contribuição de todos nesse dia de hoje serão todos anotados e a gente vai considerar, na avaliação do do licenciamento em pauta.

**ANSELMO GUIMARÃES – CONSEMA:** Obrigado. Muito obrigado, Valéria. Gostaria, então, agora de passar a primeira parte da audiência pública, que são as exposições. Para tanto, gostaria de chamar aqui para fazer uso da palavra. Acho que vai, vai se dirigir aqui até a tribuna. Primeiro representando o empreendedor, Daniel Ricardo Sindicic. Ele que representa então o empreendedor na Lara central de tratamento de resíduos. Muito boa tarde, Daniel, seja bem-vindo então para esse momento vão ser conjugados, né? Os 15 minutos mais os 30 minutos do expositor, então, são 45 minutos para esse bloco. Na sequência nós teremos. O consultor, o Silvano. A gente anuncia oportunamente, por favor, a palavra é sua.

**DANIEL SINDICIC – GRUPO LARA:** Boa tarde a todos. Obrigado pela presença. Obrigado Anselmo, Valéria, autoridades, público em geral. É... para mim é uma satisfação estar apresentando esse projeto hoje aqui para vocês. Mas antes, da gente apresentar o projeto, deixa eu falar um pouquinho sobre o grupo Lara, a Lara. Então, é um grupo que começou nos anos 60. É... com a expertise e na área de gestão de, de resíduos e, ao longo desse tempo todo de vida de operação foi crescendo como empresa e hoje

nós temos, é, dentro do grupo, outros portfólios, como iluminação pública, como saneamento, tratamento de água e esgoto. É... temos também outras empresas que, por exemplo, usam para reciclagem de pet, óleo de cozinha, e agora, recentemente, compramos a tecnologia inovadora de combate ao mosquito da dengue e da malária. Então, aí, eu costumo dizer sobre a empresa, que é uma empresa. Que se preocupa com o meio ambiente, que se preocupa com a qualidade de vida, quando nós estamos falando na questão da água, se preocupa com a questão de conforto e segurança da população. Quando estamos falando em iluminação pública e agora, com essa tecnologia inovadora que estamos trazendo para o Brasil, também vamos ajudar a salvar vidas. Bom, nesses anos, todos de crescimento nós começamos, né? A empresa começou aqui em Mauá com aterro, que inclusive é. É a é o assunto de hoje. Mas conseguimos avançar dentro do Brasil com os nossos negócios. Hoje estamos em vários estados do Brasil. Em dezenas de cidades com todo o norte portfólio, mas com grande ênfase na parte de gestão de, de resíduos. Essa expertise toda serviu para nós levarmos para a Índia hoje, lá também temos a operação de um aterro de 6000 toneladas por dia. E que ganhou o prêmio, este ano, de melhor aterro da Índia. Pra vocês terem uma ideia, essa gestão de resíduos que fazemos. É, em todas as nossas operações, atendemos 15 milhões de habitantes por dia, a geração que existe de resíduos, então extremamente importante. Esse quadro eu gosto de mostrar porque ele é preocupante, ele é importante e se justifica todo esse investimento, essa preocupação com a gestão dos resíduos. Esse quadro foi elaborado pela CETESB. Ele já está atualizado em 2020. E ele mostra para vocês a situação dos principais aterros do estado de São Paulo. Então, para melhor entendimento, vocês veem essas áreas mais escuras. Elas indicam que os aterros nessas áreas podem se esgotar em até 2 anos. E amarela até 5 anos. Se vocês perceberem, o estado de São Paulo já está exportando, é... resíduos de suas cidades para outros estados. Por falta de capacidade de gestão dos seus resíduos. Além disso, se vocês olharem, essas listrinhas aqui, esses riscos, mostram primeiro de onde a qual cidade está enviando, para qual o aterro sanitário os seus resíduos. Mas mais do que isso, que é preocupante vocês notarem, é a distância que, é, se faz para levar o resíduo, para resolver, solucionar um problema é... do lixo nessas cidades. Bom, isso, isso. Esse quadro mostra uma preocupação, é muito grande, é de todos os agentes públicos e principalmente das empresas que tem gestão de resíduos sólidos. Quando a gente olha aqui na nossa região, hoje atendemos 8 cidades. Que, pelo fato de estarmos próximos, isso também, por outro lado, reduz os custos e traz uma segurança de operação das cidades, porque elas são responsáveis pelos seus resíduos, então, se eu não tiver uma operação adequada de um de um aterro, eu sou obrigado a mandar para mais longe. Isso é mais caro, para, para a população e também tem os efeitos do meio ambiente. Um outro ponto importante para se mostrar é o IQR, que é o Índice de Qualidade de Resíduos. Esse índice, que é levantado pela própria CETESB nas, nas visitas que eles fazem, nessas, nesses aterros, nessas operações, mostra o seguinte, que é bastante extenso, é um trabalho muito grande, mostra que se esse índice for maior que 7.1 significa que a operação do aterro é boa, é satisfatório, é segura para a população e para o meio ambiente. Se ele for menor, ele tem ações a, a, a tomar muito rápidas para que possa continuar com a sua operação. Veja que o nosso índice desde 2020 é 9.6 muito além dos 7.1. Isso mostra o comprometimento da, da Lara, né? Ao respeito à legislação, as suas operações e, principalmente, dos funcionários do grupo. Que trabalham de uma maneira muito consciente e é com segurança para que a gente possa atender a, a toda essa necessidade desses municípios. Bom, um empreendimento, na verdade, ele é no próprio aterro, hoje já existente, que já tem operação desde os anos 60. Então, na parte de operação, praticamente não muda nada, né? É uma continuidade, então hoje a gente já recebe essa quantidade de resíduos dessas mesmas cidades. O que nós estamos fazendo é ampliando e dando mais tempo de operação e com isso trazendo mais segurança a essas cidades hoje, que são nossos clientes. Aqui, então vocês veem, opa, perdão aqui, ô... Aqui, então vocês veem a área que nós estamos falando, essa é outra área que, que nós estamos aí em operação,

aqui é a área administrativa de toda a parte de operação. Eu preciso vir para esse slide para dizer o seguinte: muita gente pensa que um aterro é um, é um buraco, ou é cavar um buraco e joga lixo lá dentro e ponto. Não é nada disso, né? Tem toda uma engenharia técnica, investimentos enormes para você ter uma operação segura, principalmente na questão de contaminação de solo e operação do próprio aterro. Então, um aterro pode parecer uma coisa simples, mas exige muita engenharia, não é à toa que existe uma fiscalização muito próxima do, da CETESB, né, porque se não fizer bem uma operação de aterro, você pode ter problema de deslizamento, pode ter problema de contaminação, etc. Isso, evidentemente, atrapalharia toda uma população, se você interrompe a operação de um aterro. Um dos pontos importantes de um aterro, e o meu colega Silvano, que é o consultor que fez todo o desenvolvimento desse projeto, vai trazer para você com mais detalhes. Eu só vou mostrar rapidamente alguns pontos importantes. A captação do chorume, do líquido que é gerado do, do lixo, e a geração de gases tem 2 efeitos, isso aí, um a gente evita o problema de contaminação, tratar de maneira adequada o chorume, o líquido; e os gases, captar a eles, evitar que haja a criação de bolhas dentro dos do sistema, que pode criar um colapso e parar, suspender as operações. Além disso, evidentemente que a coleta dos gases ajudam a não, a não, a não contribuir para o efeito estufa que nós sabemos que o metano tem um efeito extremamente agressivo a camada da estratosfera, quando a gente está falando de, de efeito estufa. Falando um pouco ainda rapidamente sobre o chorume, nós somos uma das poucas empresas e fomos as primeiras a fazer um sistema de tratamento de chorume interno nosso. A gente não usa sistema de tratamento externo, ou seja, a gente deixa todo esse controle interno dentro da empresa, só pra vocês verem aqui, esse aqui era o primeiro sistema e agora nós duplicamos esse ano a operação, aumentando assim a segurança do, do aterro. Para entrar em mais detalhes, eu vou passar agora a palavra ao Dr. Silvano, que vai dar com mais detalhe para o segmento do EIA/RIMA. Como já foi colocado, tem acesso aos contatos da Lara para qualquer dúvida, é... qualquer questionamento sobre o projeto. Por favor, Doutor Silvano.

**ANSELMO GUIMARÃES – CONSEMA:** Muito obrigado, Daniel Ricardo Sindicic. E agora nós chamamos aqui para fazer uso da palavra o representante da consultoria Silvano de Jesus Clarimundo da Eva Way projetos ambientais, então tem mais 5 minutos remanescentes, mais os 30, então são 35 minutos para fazer a exposição. Ele vai fazer, vai falar sobre os estudos técnicos sobre as medidas mitigadoras.

**SILVANO CLARIMUNDO – EVA WAY:** Anselmo, obrigado. Muito brevemente em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao CONSEMA que, em nome do Anselmo, pela agilidade, sempre assim, atenção que ele nos dá em todos esses trabalhos. Agradecer a toda equipe da CETESB em nome da Valéria e todos integrantes que estão aqui, que a gente sabe da importância do trabalho que eles têm para o estado de São Paulo, não só para região. Agradecer à equipe técnica. Agradecer ao Grupo Lara, a equipe técnica do Lara presente aqui, representando aqui no nome Daniel e também a equipe técnica que participou desse, que eu falo que é um projeto de suma importância e grandiosidade para região principalmente falando-se no município de Mauá e região ao redor, e agradecer principalmente a todos que estão aqui presentes, porque nós sabemos que tempo é algo muito precioso. Agradeço desde já a atenção que vocês dispuseram para estar aqui. Sabemos da importância de cada um de vocês na participação aqui nessa audiência. Então OK. O objetivo nosso aqui, é nesses próximos 35 minutos, apresentar o que consiste esse projeto de uma forma bem clara, bem objetiva e nada na verdade nada mais é do que a continuidade da operação do aterro por mais décadas. Nós estamos aqui falando, como Daniel já bem, colocou de um empreendimento que já existe. Nós estamos falando de uma disponibilidade para ampliação desta operação. Rapidamente nós vamos falar um pouco do projeto e depois dos principais pontos do estudo de impacto ambiental que foi elaborado. A primeira pergunta, onde vai ser essa ampliação? Na verdade, ela aqui, para quem não conhece, não sei se tem alguém de fora, mas ela fica

exclusivamente no município de Mauá. Ela se limita ao município de Mauá. (...) Perdão. O limite aqui, o limite aqui. De Ribeirão. Deixa eu pegar aqui é fica mais fácil. Aqui, nós estamos falando exatamente na região limite do município de Mauá ao sul, limite com Ribeirão Pires e Santo André. O aterro ampliação dele está exclusivamente alocada no município de Mauá. O bairro do Sertãozinho em propriedade da Lara, é importante dizer que 100% dessa propriedade aqui já é do grupo Lara. Ao lado do assento existente, na verdade, ele é uma continuação desse aterro que já opera desde dos anos, vamos falar, dos anos 90. Aqui ele começou exclusivamente como aterro e é a continuidade dele para os próximos anos. Por que ampliar o aterro? Ele atualmente recebe os rejeitos de 9 municípios, nós colocamos os 6 principais que estão ao redor do município, o aterro ele está localizado nesse ponto do município de Mauá; e ele recebe o resíduo dessas 6 cidades vizinhas, além da Praia Grande, Itanhaém. Pensamos na ampliação desse. Por quê? Porque ele é o que apresenta o menor impacto social e ambiental, uma vez que é uma continuação das atividades que já são por todos conhecidos. Nós estamos falando simplesmente na continuidade, o que é algo assim, até fazendo um gancho com o Daniel, apresentou pro estado de São Paulo. É algo muito importante aqui para a região. Porque nós vimos que a maior parte dos municípios ela já não tem condições de ampliação de recebimento. Aqui nós estamos desenvolvendo um projeto que já está sendo proativo. Nós já estamos pensando por pelo menos aí 2 décadas à frente, em conseguir trabalhar com essa segurança ambiental, com essa segurança do saneamento. Pra toda região, por isso a importância desse projeto. Aqui, inicialmente nós estamos falando que é a soma da operação que existe hoje, do que já se está se trabalhando dentro do Lara, mas a por mais, a instalação dessa ampliação, nós estamos pensando por, pelo menos, no mínimo, 16 anos futuros. É um aterro devidamente gerenciado e como fórmula, Daniel já colocou, é e a gente vai tratar alguns pontos que eu falo que são de suma importância. Ele tem um índice de qualidade que superem bastante. Eu falo com um índice ótimo, porque já acima de 9 e meio 9.6, e a meta é sempre manter esse número para cima, ou seja, continuidade na gestão, responsável na gestão adequada, pensando sempre na questão do saneamento. É um aterro que, historicamente, sem acidentes, aqui eu falo que é um dos pontos cruciais, porque independente de uma boa nota, ele tem que mostrar porque ele existe. E hoje o Lara, com expertise, com experiência que eles têm, nós temos aqui um desenvolvimento das atividades que, se mantendo todas as práticas, todos os programas, ela continuará sem qualquer tipo de acidente, isso fala com uma questão de saúde pública e também de segurança, não só para quem opera, mas também para toda uma comunidade que está envolvida dentro assim, no contexto do município. E também o Lara, como Daniel já colocou, é uma empresa que vem buscando novas tecnologias não só na área de aterro, mas na área, que também está correlacionada à atividade de recebimento de rejeitos e resíduos, como o tratamento do biogás para reaproveitamento energético. Como entrando um pouco agora, já diretamente como é, falando da parte física do projeto, como essa ampliação, como foi, calculada, como foi projetada essa ampliação? Nós temos aqui o aterro que já é conhecimento, de conhecimento de todos para quem é vizinho ou passa pela vizinhança, sabe que existe aquele aterro, onde vocês passam, tem todos aqueles degraus, aquelas bermas que já estão esgotadas. Aquela área já foi encerrada e que abrange principalmente essa área aqui, que nós chamamos de fase um. Já ocorreu uma fase de exposição numa fase 2. Atualmente, todo o resíduo que é recebido para o Lara é disposto neste setor aqui mais próximo ao Rodoanel. Essa área aqui tem uma, tem uma vida útil ainda prevista por volta de 2 anos, 2 anos e alguns meses. Por isso a importância de já estarmos tratando essa, essa, esse licenciamento agora, porque nós estamos pensando que esta área, que já estava reservada para esse uso, ela vai ter um uso por mais, pelo menos aí 15/20 anos, e a gente fala que isso é uma estimativa que a gente tem condições de melhorar, em função dos números que a gente vai apresentar no projeto. Mas já é uma situação que nos traz uma coisa que eu falo que é importantíssimo, fator que é importante: Existe uma área já disponível para essa ampliação, porque nós sabemos que

nem todos os municípios têm isso. E esse fator é muito importante. É uma área que, do ponto de vista de ocupação, ela foi utilizada desde a década de 60 para mineração de areia e desde então ela não teve qualquer uso. Hoje, ela é ocupada por uma vegetação rasteira e um pouco de fragmento de, de vegetação nessa parte, um pouco mais ao norte de vegetação nativa. No passado, esse terreno foi utilizado como mineração de areia, e isso é importantíssimo colocarmos, porque a gente já está falando de uma área que foi totalmente antropizada. Não é uma área virgem, é uma área que já teve os seus impactos e que hoje nós estamos reaproveitando para uma atividade e a continuação de uma atividade que o grupo Lara já desenvolve toda ao redor, então ela vai continuar, principalmente nessa faixa branca aqui, ó, que essa delimitação é de dos pontos onde serão dispostos os resíduos. Como está previsto em projeto, esse projeto, essa, essa ampliação de recebimento aqui são alguns dados técnicos que dizem o seguinte, de acordo com tudo o que foi calculado, ele tem uma ampliação prevista para a volta de 14 anos e 8 meses. Considerando esses 2 anos que ainda existem de operação dessa porção sul, exatamente nesse setor, nós calculamos que ela seja de no mínimo 16 anos. Uma capacidade calculada que também é importante se dizer hoje, o aterro Lara, ele atende mais de 2 milhões de habitantes. Com esta (..) e nós sabemos que com o tempo, a expectativa é que aumente essa população. Esse projeto já foi elaborado, considerando que haverá um crescimento de demanda em função do crescimento populacional. Então, nós já projetamos aqui o recebimento de 4200 toneladas por dia, o que vai atender muito mais de 2 milhões de habitantes. Importante porque esses dessa previsão de 16 anos, 14 anos, é estimada com esse valor, a gente sabe que hoje a operação é um pouco menor, então se nós utilizarmos a operação hoje, aumenta a vida útil do aterro, o que é uma condição muito favorável. Além disso, só para complementar tecnicamente a área toda do lá da operação do lar é hoje. Ela tem 87 mil m<sup>2</sup>. A área ocupada aqui vai ser ocupada com esse projeto de área nova que é esse trecho aqui ela tem aproximadamente 343 mil m<sup>2</sup>. Só que a área a ser ocupada, ela vai sobrepor parte daquele aterro que já existe, então, se somando todo esse, esse, essa área aqui existente, se fala em aproximadamente 472 mil m<sup>2</sup>, ou 40 ou 47 hectares. A geometria do aterro, só pra dizer o que que é essa geometria do aterro, que é uma coisa técnica. Nós estimamos que vão ser elaborados 15 lances, ou seja, 15 degraus de acomodação desse resíduo. Cada lance aqui com 5 metros cada e que vai resultar no final nesse montante total de resíduos, numa ordem de 14.450 milhões de m<sup>3</sup> de resíduos. Lá no final haverá para esse projeto aqui, 2 lagoas de captação de chorume, e todo esse chorume será encaminhado para aquela estação de tratamento própria que já está instalada e que já contempla o recebimento de todo o chorume que será gerado em todo esse maciço. Então, é algo muito diferencial do Lara para esse projeto, que nós consideramos desde o início de sua concepção, que ele já dispõe de uma tecnologia de tratamento do chorume que é gerado. Ele independe de ter, alguma, algum apoio externo. Todo, todo esse chorume, esse material pode ser tratado internamente. E só para dizer, da cota final. A cota final será a mesma desse, dessa, dessa pilha já encerrada que geograficamente está na cota 875 em relação ao nível do mar. Em relação ao projeto, só para mostrar rapidamente para vocês como que vai ser essa evolução. Nós vamos esvaziá-los em 8 fases distintas ao longo do tempo. O resíduo, ele será recebido por um portão que fica no final, lá na, na rua. Ele será preparado, todo esse terreno será previamente preparado para o recebimento desse, desse, o que eu falo que chamo de rejeito. Esse rejeito, esse resíduo, e ele será disposto na seguinte evolução: ele começa sendo, é, encostado, ajustado neste canto da área, até que ele vai evoluindo ao longo do tempo. Até que a cota final seja arranjada naquele formato que eu mostrei na figura anterior para vocês. Então vocês veem que ao longo do tempo ele vai evoluindo gradativamente até que se eles ia te atinge a cota de disposição final estimada aí nos 875 metros em relação ao nível do mar. Aqui, retomando uma imagem que o Daniel já utilizou, só entrando um pouquinho mais em detalhe, porque muitas vezes resta uma dúvida de como isso, como é disposto esse resíduo que é recebido, o que que acontece? Todo esse terreno Inicialmente, antes de se começar

a disposição, e o que é importantíssimo relatarmos, isso aqui se trata de um projeto de engenharia. É um projeto pensado com base em norma técnica que tem existe todo um grupo técnico que está aqui, que faz todas as contas, todos os cálculos e também todos os procedimentos de segurança. Afinal de contas, há uma preocupação em se zelar pela qualidade do solo ou água e todos os demais componentes aqui do meio. Começa a se por um sistema de drenagem subsuperficial e preparação do terreno para que esse material, para preparar o terreno para preparar toda essa área, para que todo o material que seja recebido tenha uma minimização dos impactos aqui no solo e na água subterrânea. Após isso, é apontado todo um sistema de impermeabilização de base que onde se faz a disposição de toda uma camada de argila de solo compactado. Depois, algumas mantas especiais que são específicas para fazer impermeabilização de piso. E sobre essa camada, ainda, algumas camadas de solo, que é para garantir que, mesmo com a disposição, a gente sabe que tem algum material cortante que sempre vem no, no resíduo, ele não danifique essas mantas e prejudique toda a estrutura do aterro de uma forma que gere alguma contaminação. Importantíssimo que nesta base desde o início da disposição, já são construídos sistemas de drenagem para captura de todo esse chorume que vai ser gerado ao longo de toda a vida útil do aterro e também, paralelamente, toda a construção de dutos para a captação de gases. Esse gás metano que é gerado e que depois é destinado para uma central de tratamento desse biogás. Aqui no Lara, hoje, já existe todo esse processo. Como nós falamos, existe a necessidade de somente dar continuação da operação e todo esse formato aqui, esse aqui é um desenho teórico que visa só trazer para vocês um entendimento, esclarecer de que forma ele é pensado e estruturado. Aqui, para uma coisa que é grata para nós, porque nós temos aqui uma fotografia que registra o que vem acontecendo nessa área que eu mostrei para vocês, de onde está em operação, onde mostra como foi feita toda a preparação e construção da base do aterro. Como eu falei pra vocês, existe toda a preparação, como a terraplenagem, um movimento de solo, preparação, compactação e sobre esse solo impermeabilizando algumas mantas específicas que são colocadas para garantir a impermeabilização quando disposto resíduo. Aqui, é um exemplo recente, ainda deste ano, de parte da construção da base das, da, do aterro e que mostra claramente o pessoal trabalhando e fazendo a disposição dessas mantas. Tudo isso aqui monitorado por ponto de vista técnico também. Isso aqui todo esse trabalho é feito por engenheiros especialistas que trabalham exclusivamente com este tipo de material. Cada manta dessa aqui que é um é um plástico, é um PAD específico, ela é soldada, pedaço por pedaço emitido um laudo para garantir que nada está ininterrupta, e que possa haver algum vazamento, infiltração para o solo. Aqui, só exemplificando, dando uma ampliação de toda operação essa manta vai por baixo, essa manta branca é uma manta de argila super pesada. Até brinco, isso aqui é uma é muito específica. Ela ajuda nessa compactação, é a equação do solo. Depois dessa manta que é sobreposta e sobre essa manta para garantir que toda a disposição do material não vá haver alguma coisa que perfure esse material, ainda é feita uma disposição de uma camada de argila, para que essa amada camada de argila também passa uma proteção mecânica adicional para evitar que todo o material disposto perfure ou danifique toda essa base. O que é fundamental para o bom funcionamento e garantir que a qualidade do solo e das águas subterrâneas também vai ser mantida. Entrando um pouco na questão do estudo, especificamente dos impactos ambientais analisados, essa área já tinha passado anteriormente por um estudo na década de, no final da década de 2010. Só que, dado a necessidade de uma atualização de todo todos os impactos e de toda a legislação, de todo atendimento ambiental, pensando-se no dia de hoje esse estudo foi refeito e todas essas condições foram reavaliadas e esse projeto apresenta detalhadamente tudo, todos os principais impactos que foram levantados. Aqui nós vamos falar das áreas de influência que foram considerados para todos os estudos para você começar pela área de influência do meio físico, nós temos que a área de ampliação é essa que delimita, daqui em azulzinho, roxinho, nós temos que o meio físico, ele vai da área de influência direta, ele vai abranger o código do

córrego da Serraria, que pega todo esse trecho aqui em amarelo. E a área de influência indireta, que é uma área maior, toda a sub bacia hidrográfica da Billings-Tamanduateí, limitadas pelos, pelos corpos da água e também pelas manchas populacionais. Dentro do diagnóstico, o que se pôde, resumidamente, é ... concluir, se obter: a qualidade do ar para toda a região, de acordo com os índices da CETESB, ela é considerada boa. Os corpos da água, ele já tem uma classe 4. De acordo com o decreto estadual e considerando-se também as classificações do CONAMA, que é uma área que ela já existe, já existiu, ela já existe um impacto é decorrente do seu uso pretérito, independente do, do, do condicionado Lara. Por quê? Porque o Lara o projeto nós estamos falando nessa ampliação nesse setor. Mas se vocês olharem, toda a classe da água já está classificada como classe 4, que a princípio ela só tem uma função assim, de acordo com a norma, ela tem uma função de auxiliar na arquitetura paisagística, além de poder ser utilizada para navegação. E temos que o relevo e solos favoráveis à ampliação da ter uma vista que nós estamos falando novamente de uma área que já foi previamente utilizada como aterro e que hoje pode ser reaproveitado como mineração, perdão, e que pode ser reutilizada para o uso como aterro.

**ANSELMO GUIMARÃES – CONSEMA:** Silvano, dá licença só um minuto, só pedir a gentileza a quem está ao proprietário do Fox preto placa DZI 2797 favor. Ir lá no estacionamento. DZI 2797 Fox preto, obrigado, por favor, prosseguindo, desculpe.

**SILVANO CLARIMUNDO – EVA WAY:** Vamos lá. Em relação à área de influência do meio biótico, como vocês podem notar, ela é um pouco maior, porque ela considera a área do empreendimento, área diretamente afetada, área indireta de influência direta. Ela considera, é... essa, essa, essa linha laranja, essa linha amarela que ao redor, delimitada pelas manchas urbanas e pelos pelo sistema viário local. E a área de influência direta, ela vai um pouquinho além, porque ela considera a os limites da represa Billings e a vizinhança com os municípios de São Paulo, são, é... São Bernardo do Campo, Santo André, Mauá e Ribeirão Pires. E ela é um pouco maior, considerando o meio biótico. É uma área muito antropizada, como acho que quem é da região deve conhecer bem é, e ainda você dentro da área específica, que a área diretamente afetada, que é o objeto da nossa ampliação ou levantamento atual, apontou que ainda existem todas essas, essa, essa flor... resquícios dessa floresta ombrófila que é uma floresta, que essa aqui é muito comum, nós vemos. E essa que está sempre perene aqui na região, o ano todo, que é sempre verde, muita samambaia, é essa característica principal dessa floresta. E nós fizemos todo um levantamento detalhado, onde existe uma área de 88.62 hectares e de árvores, estágio médio em estágio inicial, 4.27 hectares. Mas eu gosto de chamar atenção bastante para o número de espécies, porque dentro desse estudo foram levantadas cada uma das árvores existentes nessa área e foram levantadas 409 espécies exóticas, 249 nativas e 19 já mortas. E para tudo isso depois nós vamos apresentar que existe todo um plano compensatório, considerando toda essa característica encontrada aqui nesse setor. Do meio biótico, ainda considerando que existe uma fauna terrestre com riqueza considerável de espécies de aves, aqui a gente colocou uma corujinha, mas existem algumas outras que são, são típicas daqui da região. E a Riqueza reduzida para répteis, anfíbios e mamíferos, nada toda antropização que já são mais raros de serem encontrados. E se falando da influência do meio socioeconômico, aí a gente tem um aumento, principalmente das áreas de influência direta de influência indireta. Aqui nós temos que a nossa área objeto de ampliação está localizada nesse trecho ao sul do município de Mauá, delimitada, assim como a área de influência é direta, o próprio município de Mauá e como área de influência indireta, os municípios vizinhos mais próximos ao empreendimento, que envolvem Santo André e Ribeirão Pires. Lembrando que a área objeto do estudo, ela está localizada no extremo sul do, do município. Dentro do diagnóstico, é, previmos que toda área diretamente afetada e ao redor ela é usada, principalmente, já tem umas características e, e determinação para uso de solo industrial. Ela apresenta uma alta densidade demográfica, principalmente o município de Mauá, de 7

mil habitantes por km<sup>2</sup>. Um saneamento que é aqui, isso, é, assim em relação aos resíduos sólidos, mas é 90... é maior que 99% atendido por todo o sistema de coleta do município. E também uma importante, porque possui todas as vias de acesso em bom estado. Ou seja, é fácil. É uma região que se mantém de fácil acesso e por onde você pode chegar facilmente aqui, com todo, todo o resíduo. Pensando exatamente na avaliação dos impactos, foram levantados todos os principais pontos, alguns novos, principalmente em relação a essa questão da, da, do meio biótico, que eu vou falar depois. Mas em relação ao meio físico, nós temos que considerar que, como já existe uma operação, todos os programas já foram revisados, pensando-se para o uso futuro. Nós já pensamos para que 2 décadas e já revisamos todos os estudos. Dentre eles, o controle ambiental de obras, que envolvem principalmente a fase inicial de preparação do terreno, o monitoramento da qualidade das águas subterrâneas e superficiais que ela já existe, já existe todo um programa desenvolvido pelo Laram e ele vai ser ampliado considerando essa nova área, podemos dizer que mesmo para preparação desses estudos, já foram coletadas amostras desse tanto da água subterrânea, solo e também águas superficiais dos pontos mais próximos. O controle monitoramento do ruído, que vai ser e, principalmente, é monitorado, dado continuidade aos programas que já existem e o monitoramento geotécnico, que eu até brinco que eu tenho um especial carinho, porque esse aqui trabalha muito com a nossa segurança. Ele não trabalha somente com a segurança da operação do aterro, mas ele trabalha com operação futura, porque um bom cuidado com isso resulta em acidente zero. Essa questão de monitoramento geotécnico e reflete, é... um bom gerenciamento do aterro. Só lembro vocês que o Lara tem histórico zero de acidentes, de deslizamento, desmoronamento que demonstra a veja, um comprometimento com essa, com esse monitoramento geotécnico e que nós reforçamos dentro dos programas que foram avaliados para toda esta fase de ampliação pelos próximos 16 ou mais anos. Para se que se faça isso de forma adequada, sempre baseado em técnicas de engenharia. Pensando-se no meio biótico, os principais fatores novos estão relacionados à supressão daquelas árvores que eu mostrei anteriormente para vocês, o reflorestamento e recomposição florestal, afugentamento e resgate de fauna, monitoramento da fauna silvestre, daquela fauna e dos animais que ainda existe na região, que existem programas específicos, depois eu vou passar rapidamente por cada um deles aqui, para que vocês tenham conhecimento. O controle de ave, fauna se antrópico ou sinantrópico. Para quem não sabe, são aqueles animais que, apesar de silvestres, eles já se acostumaram com o ser humano ao redor. Então é o caso daquele daquele bicho que vive na mata, mas ele já se acostumou com humano, ele se aproxima, existe todo um programa para atendimento desse animal. E os programas de compensação ambiental também, que eles são principalmente para compensar essas necessidades de supressão daquelas árvores já apontadas. Do ponto de, de vista socioeconômico, existe todo um programa de comunicação social e educação ambiental que já existe, prevê-se, prevê-se sua manutenção e operação ao longo. E é importante dizer que todos esses programas consideram os impactos avaliados para toda a vida útil do aterro. Então, nós estamos falando em programas aqui que eles vão. Não é algo momentâneo, é algo que vai perdurar por toda a vida do aterro. A capacitação e treinamento de mão de obra técnica e ambiental, que é algo fundamental, praticado principalmente para todo o colaborador. É da, da, do, do grupo Lara. A melhoria do sistema viário no entorno do empreendimento, que apontamos também como uma necessidade, é imediata para que seja repensado e aí a gente vai considerar também o poder público, de que forma pode estar contribuindo com toda essa ação, e o prolongamento da vida útil do aterro até o seu encerramento. Desde já, mesmo se pensando em um projeto futuro, a gente também já faz uma projeção, considerando o seu encerramento lá, daqui a algumas décadas, e isso é de fundamental importante, porque esses monitoramentos eles são continuados também. De forma assim, dado em função do tempo, eu listei os principais programas, eu vou passar pelos principais tópicos, é, existe esse estudo, ele está disponível para que todos os acompanhem, acho que foi circulado. Ele está disponível na internet, temos cópia

física aqui presente, 2 cópias físicas foram disponibilizadas no município. Mas de certa forma, eu vou passar rapidamente por cada um daqueles que são mais importantes para a gente não estourar o tempo aqui. Dentro do programa de gestão ambiental, existe toda essa preocupação em definir, avaliar e monitorar, desenvolver o cronograma de sua empresa, sua implantação, coordenar o atendimento das necessidades desse programa de gestão ambiental que envolve, não só essa área de ampliação, mas o aterro como um todo. Por isso essa falta que a gente coloca para dizer que é um programa que ele é bastante abrangente. Até que se, é muito importante, todos esses programas, eles são elaborados, eles são implantados e depois eles são monitorados e também reportados devidamente ao órgão ambiental periodicamente todos os programas são reportados que alguns são semestrais, outros são anuais, aí depende da, do, de cada impacto, aí a gente vai ter um monitoramento e apresentação para o órgão ambiental. Aqui o programa controle ambiental das obras, que se aplica, esse é um dos que se aplica mais de forma momentânea, a princípio, principalmente para grande movimentação e preparação de todo o terreno. Mas ele também continua é... pela vida fora do empreendimento, porque como eu mostrei pra vocês, por fase, isso é algo que vai acompanhar o aterro, todas as obras, toda disposição, ela é monitorada continuamente até o final da vida até o final do aterro. Que envolve a qualidade da, do ar, emissão de ruídos, os processos erosivos, porque existe essa preocupação geotécnica que eu falei para vocês. O controle da poluição do solo, das águas subterrâneas, no controle de efluentes e o gerenciamento de todos os resíduos sólidos que são dispostos e que devem ser dispostos, da forma sempre adequada para que todo o conjunto de engenharia ele respeite todas as normas e respeite, principalmente, toda a qualidade e condições de segurança. O programa de monitoramento geotécnico, como eu disse para vocês que visa garantir toda a estabilidade dessa disposição, no resíduo, minimizando todo e qualquer potencial risco de acidentes. Ele é feito de forma frequente e se eu falo que é o monitoramento que ele contínuo aqui, o Lara, ele já pratica hoje um monitoramento mensal com reportes anuais para o órgão ambiental. É óbvio, que todo e qualquer modificação, toda e qualquer situação que seja identificar, ele requer ações imediatas, o que é desenvolvido tem que ser desenvolvido de imediato, que também Visa interferir caso, identificar e caso qualquer situação é ele. As ações, elas têm que ser não só preventivas, mas como corretivas, que eu acabei de falar para vocês. É... o programa de monitoramento de águas superficiais e subterrâneas. Como eu disse, já existem poços de monitoramento mesmo antes da instalação, início da operação, é, do aterro e esse esse programa ele vai ser integrado a todo o programa de monitoramento da qualidade das águas subterrâneas e superficiais que já é desenvolvido por todo o maciço, tanto encerrado quanto em operação do Lara. Aí existe também toda essa questão de amostragem e controle do chorume que é gerado e esse é um controle contínuo também, porque como existe a estação de tratamento, todo tempo se existe uma certificação, uma a uma medição para todos os parâmetros estejam enquadrados em tudo aqui, todos os parâmetros que sejam é comparáveis, de acordo com a legislação pertinente. Aqui o programa de afastamento e resgate de fauna, que visa afastar, resgatar e realocar os animais que sejam, é, localizados, que sejam, é, pegos aqui dentro da área para que eles se encontrem seu habitat natural mais próximo. O programa de controle de supressão da vegetação, como eu falei para vocês, visa delimitar essa fase das árvores que serão suprimidas, identificar previamente quais são os indivíduos, já foi feito todo esse levantamento, e definir a área de armazenamento, porque vai ter todo esse corte armazenasse temporariamente essas árvores cortadas e depois é feito todo seu desti... toda sua destinação final. E o programa de compensação que visa a restauração da das árvores que foram suprimidas e aquelas que forem preservadas, serão mantidas. O plantio compensatório, que hoje está previsto nesse programa, que ele seja de 34.41 hectares e que vai considerar o plantio de 3.384 árvores nativas ou a doação de 16.920 mudas. Em compensação, aquela supressão que será necessária para ampliação do do aterro. O programa de monitoramento de fauna Silvestre, que é da mesma forma que

a gente tinha colocado de afugentamento, ele reforça aquele programa que visa identificar nas espécies que estão ali no local e que elas sejam realocadas e que sejam afugentadas para as áreas, é, de maior segurança dentro do mesmo bioma. Aqui o afugentamento também, que é um programa muito importante, que sempre considerado, porque o objetivo é que haja o afugentamento dessas espécies, porque lá uma área operacional de aterro, os animais identificados, eles serão, é, incentiva... Incentivados, não. Esse programa visa que eles procuram os seus habitats naturais mais próximos. Um dos que eu falo que é o mais importante, e que gera bastante questionamento, são em relação ao programa, os programas de comunicação social e educação ambiental e o que eu falo que é de primordial importância, principalmente pensando no futuro. Existe já o programa, que visa fornecer informações não só sobre implantação, mas de também de toda a operação segura de do do, do empreendimento do Lara, e estabelecer um canal de comunicação com toda a população interessada ao redor. E rodas de conversas, que inclusive já vêm sendo realizadas pelo Lara, que está focando principalmente em escolas, porque foi se identificado que o melhor caminho para que haja um desenvolvimento no setor é trabalhar com as crianças. O Lara já vem desenvolvendo programas, inclusive fazendo visitas, é incentivando e fomentando ações nesse sentido com os municípios que destinam seus resíduos para Lara. Aqui, outro programa muito importante que é o programa de capacitação da mão-de-obra. Hoje, todos os profissionais que trabalham no grupo Lara, eles são devidamente treinados, já se pensando na atuação técnica em relação aos aos quesitos de meio ambiente, saúde e segurança do trabalhador. O programa de compensação ambiental, ele está previsto seguindo as normas dessa diretriz legal, que é Lei nº 9.985 de 2000 . E aqui como eu falei para vocês, o programa que já pensa lá na frente, que é o programa do encerramento do aterro final da sua finalizados, e como eu sempre brinco, eu espero chegar nesse momento de conseguir chegar ao fim do aterro, pensando no isolamento da área, na manutenção das vias de acesso, cercas e portões, monitoramento contínuo da qualidade das águas superficiais, chorume e coleta de gases e a manutenção da cobertura vegetal de toda área. Rapidamente pra gente fechar aqui, as principais conclusões e considerações desse estudo, e que são importantíssimas para a gente pensar na vida útil, no saneamento pelos próximos anos da região do município de Mauá e todos aqueles municípios que são beneficiados pela, pela, pela destinação do resíduo. Esse projeto ele para absorver o crescimento populacional, como eu falei para vocês hoje, o lar opera entre 3.000 e 3.500 mil toneladas por dia. O objetivo é que ele amplie, caso haja o crescimento da necessidade para até 4.200 toneladas por dia. A capacidade do recebimento, como eu falei para vocês 4.000 em torno de 4.200 toneladas .É uma ampliação em uma área já utilizada anteriormente para mineração, ou seja, não estou falando em uma área virgem, é uma área que já foi antropizada e que eu vou poder dar um reuso funcional para ela, com a continuidade do aterro. É um empreendimento no gerenciado com alto grau de gestão ambiental, como vocês podem ver, operação do Lara, ela oferece já operação atual, muitas vantagens nesse sentido. O aumento da vida útil para a disposição desses materiais de 14 e 16 anos, considerando um grupo que já tem o know how, só nessa região, de mais de 30 anos de experiência e que visa dar continuidade ao que nós falamos, do atendimento sanitário de mais de 2 milhões de habitantes por dia. É se pensar numa política de qualidade de segurança em saneamento ambiental. Aqui a gente pensa em todo esse conjunto para garantir operação pelos próximos anos. Agradeço a todo o tempo de vocês. Ficamos à disposição.

**ANSELMO GUIMARÃES – CONSEMA:** Muito obrigado. Essa foi a fala então do Silvano Jesus clarimundo da Eva Way Projetos Ambientais representando então a empresa responsável pela elaboração do estudo técnico. Só informando, nós temos ainda mais 5 minutos para fazer as inscrições, então aqueles que quiserem, por favor, dirijam-se, vamos fazer aí uma última chamada para quem quiser se inscrever para

para se manifestar. É antes, enquanto isso, só cumprimentar aqui o vereador Erismar Soares Clementino, que é o vereador Mazinho aqui do município de Mauá, obrigado pela participação. Vereador está acompanhado aqui do seu chefe de gabinete, o Denis Willians Bonfim. Muito obrigado pela participação. É mais um recado, aqui, automobilístico rapidamente, por favor. O Fox preto, DZI 2797 nós solicitamos. Aí reiteramos comparecimento ao estacionamento, por gentileza. E tem mais um aqui agora, que é o proprietário do Honda preto De placa DOD9F22 favor comparecer lá. Deve estar, é, interrompendo alguma passagem de algum veículo. Se puder, se for possível cooperar, muito obrigado. Dito isso, vamos, ainda faltam 2 minutos para o encerramento das inscrições. Mas eu já gostaria, agora aqui, de chamar, já é... Os inscritos que nós já temos aqui na lista. Gostaria de chamar, inicialmente, o secretário adjunto de meio de meio ambiente do município de Mauá. O senhor Rogério Santana é, gostaria de convidá-lo que viesse aqui na aqui, a ao púlpito, fazer uso da palavra. É o próprio secretário, né? Perfeito. É que está escrito aqui. Eu chamei primeiro adjunto, depois ia chamar o titular, então perfeito. Então gostaria de chamar, já de imediato, o Dr. Hélcio Antonio da Silva. Ele que é o secretário de Verde e Meio Ambiente, titular da pasta do município de Mauá. Muito obrigado. Secretário, seja bem-vindo. Obrigado pela participação. São reservados 5 minutos para esse momento. Fique à vontade, estamos todos aqui. Prontos a ouvi-lo. Obrigado.

**HÉLCIO ANTONIO DA SILVA - SECRETÁRIO DE VERDE E MEIO AMBIENTE:** Boa tarde a todos. Quero saudar aqui o Anselmo Guimarães, secretário executivo, é isso, não é? Do CONSEMA. A Valéria Soares, é, representando aqui a CETESB. Saudar aqui os a representação aqui do empreendimento. Que fizeram a exposição, desse, da ampliação do aterro aqui na cidade de Mauá. É destacar que, por óbvio, não é nós aqui. Mauá temos, já é o histórico de convivência com aterro há muito tempo. E... Pela apresentação feita pelo representante da empresa é Fábio, não é?

**DANIEL SINDICIC – GRUPO LARA:** Daniel.

**HÉLCIO ANTONIO DA SILVA - SECRETÁRIO DE VERDE E MEIO AMBIENTE:** Isso. Desculpa, Daniel é. Apresentação feita aqui destacando a situação pelo Brasil todo da, da, dos poucos a ter os que tem, não é? E muitos deles, já com a sua vida útil, é ... comprometida. E é Claro que, é, uma vez que a cidade, a região conta com um espaço para ampliação do seu aterro. É uma certa maneira uma garantia de que os municípios e, em especial a cidade de Mauá, continuará tendo aí condições de dar destinação para o seu resíduo. Mas é fato destacar aqui. Isso não é um problema de aqui do nosso município, não é um problema da nossa região. É um problema do Brasil. É, a, esse, essa remediação, vamos dizer assim, de uma preocupação, ou de, tendo como alternativa única ampliação de aterros, e deixando para um segundo e terceiro plano um trabalho mais diretamente voltado para a conscientização da população para um trabalho mais voltado para reciclagem, para que a população de uma maneira geral, adquira uma consciência ambiental e que reduza a quantidade de resíduos que são destinados a ir para o, para os aterros pelo país afora, como nós vimos, é o Brasil todo, que tem o comprometimento do seu espaço para destinação de resíduos. E eu cobro aqui, não só o comprometimento do empreendimento nessa, nessa questão, claro que também aqui do nosso governo, a responsabilidade nesse sentido, mas fundamentalmente cobrar a responsabilidade de um plano nacional não é de um todo. Um trabalho educativo, é, desenvolvido em âmbito nacional, porque a partir daí que você consegue, é, atingir a população toda do Brasil. Para que, é, comece a haver uma conscientização forte, a gente patinar muito nessa questão de fazer a reciclagem de de, né, fazer o reaproveitamento de boa parte daquilo que a gente destina, pro, pros nossos aterros. Então, há a necessidade sim, de uma política educacional muito forte para que a gente possa, é, evitar que haja necessidade. A gente está ampliando, ampliando, ampliando o espaço para poder acomodar a destinação dos resíduos. Ampliar os aterros. É claro que

aqui na cidade de Mauá a gente acompanha, como foi apontado aqui, a qualidade do aterro aqui o cuidado, né, que na, no seu tratamento, nas, nas disposição dos resíduos. A gente percebe que tem uma qualidade e isso é importante destacar, mas não é assim pelo Brasil afora, não é? A gente convive ainda com muitos lixões pelo Brasil, então é uma necessidade. E aonde... Uma observação que a gente faz, é claro que aqui Mauá também a gente, à medida que a gente vai discutir a parte de compensação, nós não temos só o problema. Conversando aqui com o Rogério, o nosso adjunto, nós não temos só o problema aqui do impacto ali direto ao meio ambiente, não é não apenas isso, mas a cidade de Mauá também sofre a consequência do aumento da, da, do trânsito de veículos. E aí, junto com isso, vem a poluição do ar, junto com isso, vem a deterioração do nosso das nossas vias aqui, que recebe toneladas e toneladas de lixo nos caminhões. Então, é claro que isso a gente tem que estar discutindo sistematicamente para que a gente possa diminuir significativamente o impacto, né? Que a ampliação do aterro vai trazer para o município. Não é? Temos que considerar, por um lado, a necessidade do aterro. Se nós não tivéssemos aterro aqui em Mauá, nós teríamos que transportar o nosso resíduo aqui para, para outras regiões, e a gente verifica que a questão de é da das cidades do litoral, que é Itanhaém. E um outro município... Praia Grande, imagina você trazer o lixo lá de Praia Grande, Itanhaém aqui para a cidade de Mauá, então é uma preocupação enorme. Isso indica para gente que não é só uma preocupação de um município, isso tem que ser uma preocupação e também não só regional, mas de âmbito nacional. A gente precisa avançar nessa discussão. É a ida do, do respeito e do cuidado com o nosso meio ambiente. E é Claro que a gente vai, à medida do, do andamento do licenciamento, que esse é o primeiro passo junto à CETESB, ,as à medida que o município também, é, comece a acompanhar essa essa, todo esse debate sobre a ampliação do aterro e a gente possa também discutir as nossas compensações aqui para que o município so... sofra menos possível com o impacto que toda ampliação traz. Obviamente, né, ao meio ambiente, é claro, é, mas também no dia a dia aqui da da nossa cidade. E que afeta diretamente a nossa população. Então, esse, essa observação que eu queria fazer, é Claro que... é como nós dissemos, é um debate que já se estende por muito tempo, não é? Não é de hoje que a gente faz o debate da questão da, da existência do aterro aqui na nossa cidade, mas cada vez tempo passa, a gente vai percebendo que as alternativas são poucas, né? E a gente precisa encontrar um caminho não só para discutir aterro, mas para discutir, de fato, a destinação dos resíduos aqui que a gente é que o Brasil todo trata de maneira muito, muito precária e vamos dizer assim, de maneira muito irresponsável, não é? A gente pode chegar no momento que a gente já não tem mais nem condições de desenvolver e viabilizar aterros, não é? Pelo Brasil isso já está se dando aqui na região do grande ABC e na região metropolitana, mas isso vai acontecer também, com certeza, em âmbito nacional, por todo o país e exige, sim, uma, uma tomada de decisão o enfrentamento dessa questão, mas mais rapidamente possível. Tá certo saudar a todos e desejar sucesso, aí, no, é, nessa reunião do conselho para que a gente possa avançar. Obrigado.

**ANSELMO GUIMARÃES – CONSEMA:** Muito obrigado, senhor secretário. Muito obrigado pela participação também, pela, pelos comentários. O secretário Hércio Antônio da Silva. Muito bem, estão, estão encerradas agora as inscrições para o uso da palavra. Então eu gostaria de convidar agora. Como, agora, como parlamentar, gostaria de convidar o vereador Mazinho, é, o vereador Erismar Soares Clementino. Gostaria de convidá-lo para fazer uso da palavra aqui no nosso, no nosso palco. Agradecendo em nome do vereador, todos os munícipes aqui não é ele como representante da casa, a população foram. Agradeço a todos os munícipes aqui de Mauá, por favor, vereador. São 5 minutos, mas pode ficar à vontade.

**ERISMAR SOARES CLEMENTINO (MAZINHO) – VEREADOR:** Boa tarde. Quero saudar em nome do nosso secretário de meio ambiente Hércio Silva. Quero cumprimentar a todos. A Valéria da CETESB. O senhor

Anselmo, do CONEMA, secretário executivo. E todos que se fazem presente aqui. É... quando eu vi e me mandaram um e-mail no nosso gabinete para que a gente pudesse estar fazendo parte dessa audiência pública. E tendo em vista o conhecimento que a gente tem, e o trabalho que a nossa cidade vem fazendo, entendo a preocupação, não é, qual o prefeito tem com nossa cidade que hoje a gente tem aqui, igual secretário falou, nós temos separação de lixos aqui na nossa cidade ainda uma parte ainda não, não está toda contempla nossa cidade por inteiro, mas além da, da Lara, se faz presente no nosso município. Nós estamos na divisa que costumeiramente, sempre nos finais de ano a gente tem muito problema, que é o aterro São João. Fica logo aqui, atrás da parte do Zaíra. Porque aquela parte, é, para quem não conhece, a divisa de São Paulo. E a gente recebe muitas, muitas reclamações, por conta do mau cheiro. Não é? Eu ouvi muito atentamente aqui, ó, a prestação de contas da Lara e não tive ainda também informação até hoje que houve desmoronamento, deslizamento e tirou as camadas em cima, do lixo, diferentemente do aterro São João, por que que eu estou falando isso. Porque a nossa cidade, ela recebe, é, o lixo das 7 cidades. Hoje a gente faz a nossa lição de casa de contribuir com a taxa de lixo para que a gente pudesse trabalhar e melhorar aqui nossa cidade, e... Eu gostaria de deixar aqui é para conhecimento de todos, que a gente precisa de compensação, a nossa cidade necessita de compensação. Como o secretário, bem bem disse. A gente utiliza às vezes um ar, às vezes a pessoa passa mal com esse ar. E... Não está dentro de Mauá um segundo aterro, mas que a gente exala esse cheiro mal. E... Pelo fato da gente estar tratando dessa questão, a gente, eu vi, que teve todo um cuidado do tratamento aqui na questão ambiental. A gente precisa, é pedir, não é? Para que haja essas compensações, é, por vias públicas, não é, que nem, eu sabia que uma parte da baixada, o lixo vinha para cá, sabia das 7 cidades que, além de Mauá, mais a 6. E aí a gente é o quintal, não é? O quintal do lixo das 7 cidades, é de suma importância, a gente necessita desse trabalho, mas que a gente também precisa, é, ter uma compensação. Principalmente na área da saúde. Então a minha fala, a minha vinda aqui hoje é para deixar claro, na, nessa audiência pública. A necessidade do trato, do cuidado com a nossa cidade. É o prefeito, não pôde estar aqui, mas quero deixar um abraço pro nosso prefeito. E colocar o nosso mandato à disposição e agradecer. Boa tarde, obrigado.

**ANSELMO GUIMARÃES – CONSEMA:** Muito obrigado pela participação aqui do vereador Mazinho, obrigado pelas contribuições. Muito obrigado. Nós temos mais um último inscrito. Gostaria de convidar o senhor Wilson Carlos de Campos, é... representando a Associação dos Aposentados e Pensionistas de Mauá. Ele é o ex-vereador Xoxa. Por favor, seja, seja bem-vindos. Por favor, a palavra é sua. Muito obrigado pela participação. São 5 minutos.

**WILSON CARLOS DE CAMPOS (XOXA) – ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS:** Alô? Boa noite a todos. Boa noite à mesa. É, eu fiz questão de me inscrever aqui para falar um pouquinho. Por que... Fui vereador aqui em 1990. E lá nós fizemos da lei orgânica do município, e eu fui ao autor do, do capítulo do meio ambiente, aí e lá nós colocamos que, Mauá o artigo 161, que Mauá seria proibido trazer lixo de fora para Mauá e até na época eu apelidei Mauá de penico do ABC. É que naquela época, eu tenho que ir aqui me render aqui a minhas homenagens, aqui é esse pessoal que fez esse trabalho, porque se naquela época tivesse feito um trabalho desse aqui, explicado para os vereadores, o que, o que iriam fazer... O que está acontecendo em Mauá... O que esse pessoal explicou aqui hoje. Pode ter certeza de uma coisa, é uma coisa muito boa para Mauá. E lá na época eu pedia que fizesse uma usina de reciclagem de lixo. O tratamento do lixo, o chorume, que era jogado de qualquer jeito. É que nós também, em 1990, também não, não tinha nada, mas eu quero parabenizar vocês por esse trabalho e pode ter certeza de uma coisa. É claro que esse projeto vai ser mandado para a Câmara, vai mandar para o prefeito, para a Câmara. Tenho certeza que os vereadores vão aprovar, porque é um projeto muito bom, muito bom para Mauá. Eu. Se eu tivesse na Câmara hoje, eu votaria favorável a esse projeto,

porque hoje eu vejo que o trabalho é perfeito. O que está, o que mostrou aqui. Então eu acho que os vereadores, o prefeito, as autoridades aqui de Mauá tem que acompanhar esse trabalho. É um trabalho maravilhoso. Foi explicar, explicaram aqui. Olha, eu fiquei encantado. Pode ter certeza disso. Tô puxando o saco de vocês não, mas a gente tem que falar a verdade aqui. Na época, eu meti o pau mesmo na Lara, falei um Monte da Lara, é, sou amigo particular do pessoal da Lara, o Leonel, meu amigo, tudo. O Wagner, Valdir é meu amigo, seu Renato era meu amigo, mas eu não concordava em trazer o lixo de qualquer jeito para Mauá, briguei com eles bastante e eu vejo que hoje, por esse projeto, o que está sendo feito aqui eu aprovaria, está bem? Um abraço para vocês. Boa noite, obrigado.

**ANSELMO GUIMARÃES – CONSEMA:** Muito obrigado. Essa foi a participação do Senhor Xoxa, ex-vereador.

**ANSELMO GUIMARÃES – CONSEMA:** Xoxa. Obrigado. Muito obrigado. Fica aqui a correção para os registros ao vereador Xoxa. Perfeitamente. Então com isso, a gente encerra esse bloco de manifestações da audiência pública. Gostaria de convidar novamente tanto Daniel Sindicic, quanto também o Silvano Clarimundo, para que possam, caso queiram. Fazer aqui comentários e respostas acerca das colocações na audiência pública. Então, fica o espaço aqui reservado. Fica à vontade.

**DANIEL SINDICIC – GRUPO LARA:** Não consigo falar com esse microfone pendurado. Alô? Bom, novamente, eu quero agradecer a presença, a permanência de vocês durante toda a exposição. Eu queria só começar a esclarecer algumas coisas que foram colocadas aqui por algumas pessoas que se manifestaram. A Lara está numa zona industrial, então a gente tem esse chamar assim de cuidado, ou de privilégio, de não ter uma zona residencial muito próxima do nosso aterro, isso acaba sendo importante também. Então, às vezes, esse cheiro Mazinho, que eu não tenho certeza de onde vem, nós vamos averiguar isso com atenção. Pode estar vindo de outra, de outra parte, vamos ter essa atenção sempre. Como você percebeu, há essa preocupação da CETESB, também. Ela faz esse monitoramento de maneira constante e quando sempre, quando há uma reclamação da população, eles vêm checar. Eles vêm verificar e, eventualmente, se, é, pode acontecer, dentro da operação chega uma quantidade de resíduos até a cobertura dela que isso exige tratores trabalhando para fechar, nesse período, às vezes, dependendo do horário, está muito quente. É, pode ter um, algum odor, etc, mas imediatamente isso é, isso é, isso é tampado. Essa é uma preocupação. Nós trabalhamos lá e ninguém quer esse cheiro em cima de nós, não é? Na verdade. Eu agradeço essa a sua colocação. É, é, eu não vi outro ponto que necessidade necessita-se assim de um esclarecimento é maior, mas eu gostaria de passar essa tranquilidade, ao, ao secretário e muito bem colocou. Esse é um problema nacional, eu diria, mundial, não é? Todos os países têm essa preocupação, da geração de rejeitos. Vou chamar de rejeito, porque eu entendo que quando chega no aterro, é porque não houve outra utilização, que nós chamamos de lixo. Existe aí um trabalho árduo de cooperativas, que nós respeitamos bastante. Nós temos sempre dando algum, muito apoio a esse grupo de cooperativas. Vamos lembrar aqui no durante o COVID, quando nós tivemos aquela situação que, espero que não aconteça nunca mais conosco, houve aí toda uma perturbação, é, no dia a dia, na forma de desse pessoal, os catadores. Essas cooperativas de, é, poder se sustentar, não é? Havia uma falta, eles não podiam ter é andar pela rua, etc. E a Lara foi uma das poucas. Ou talvez a primeira, e, e, e poucas empresas que se preocupou imediatamente durante todo esse período de estar lá junto a esse pessoal, porque entendemos que é um bom trabalho. Não temos absolutamente, estamos favoráveis a esses programas de reciclagem. Como há pouco Silvano colocou, nós temos esse programa, nosso time faz esse trabalho. E, evidentemente, esse contato junto às prefeituras, o que nos puderem ser da nossa parte, estaremos contribuindo. Com relação às compensações, existem maneiras diferentes? Compensação, é, exige sim, uma discussão. Também

somos favoráveis. Existe um consórcio especificamente das 7 cidades, é de que trata de resíduos. Eu acho que sempre é um fórum interessante para ver essa discussão de se buscar aí uma saída que seja bom para todos os, os entes. Temos que lembrar, que, que essas cidades são do Brasil, são cidades, é, de São Paulo e não podemos, de 1 hora para outra simplesmente dizer, olha, amigo, eu não vou receber de vocês, se vira, não é assim que a gente faz política, não é, Mazinho, então? É, mas evidentemente isso tem que estar na, na discussão sempre. O importante aqui é o que é que a gente queria trazer para vocês. É que o projeto ele tem muita engenharia, muita técnica e muita preocupação em continuar fazendo o que estamos fazendo. Não é? Fico feliz de ouvir do vereador que teve aqui, do ex-vereador que teve aqui, e que que pode dar um passo atrás. Isso é muito difícil de encontrar nas pessoas e percebeu que o trabalho que nós estamos fazendo e talvez até tenha sido ele o culpado disso, não é? De estar em cima e exigindo. Eu acho que esse é o papel do cidadão, das, das entidades que tem que fazer esse controle. E é o papel nosso de fazer a coisa certa Não é. Somos uma das poucas empresas da área de saneamento que tem um compliance instalado. É o compliance. muita gente pensa que é só ligado a questões de corrupção. Absolutamente não é isso. Compliance também é trabalhar dentro das normas, das leis, respeitar os a, as diferenças. Os nossos trabalhadores, etc. Então acho que isso também traz e deveria trazer uma segurança, não só para nós aqui de Mauá, fico contente em Mauá, tá dando esse apoio e entendendo a situação de entendendo que é um problema, se eventualmente nós não tivermos uma solução para Mauá, nós aqui de Mauá vamos ter que achar uma solução, e provavelmente ela vai ter que viajar por 100/200 km, isso vai custar mais para o cofre de Mauá, que pode estar investindo na área de saúde, na área de é, é educação etc, de novo. Gostaria de agradecer ao CONSEMA a CETESB, a todos vocês, autoridades. Por terem participado, é dessa possibilidade da gente apresentar a Lara e o projeto. Obrigado.

**ANSELMO GUIMARÃES – CONSEMA:** Muito obrigado, senhor. Daniel Sindicic. É um representante da Lara. Por favor, o Silvano também vai fazer seus comentários. Ok

**SILVANO CLARIMUNDO – EVA WAY:** Agradecer, Daniel, só rapidamente fazia um agradecimento ao vereador, ao ex vereador, ao secretário que colocaram pontos muito importantes e relevantes para aquilo que a política de gerenciamento de resíduos sólidos e que a gente fala que tem que ser sempre zelada. É um trabalho que começa em nossas casas, começam com nossos filhos. Passa por todas as gerações e a gente espera que no futuro, tenha bastante espaço para a gente ter uma qualidade de saneamento melhor. E só para falar, para engrandecer as palavras que o Daniel colocou, em relação aos programas, existem já dentro do projeto existem já a previsão de compensações que elas são colocadas. Um projeto já existe, compensação em relação a supressão. Existem também toda proposição que vai ser avaliada pela Câmara de compensação ambiental. Esse projeto vai ser levado para eles e eles vão definir corretamente como vai ser feita essa compensação. E aproveitar também para agradecer a participação de todas e todos que estiveram presentes e destinar um tempo aqui precioso para todos nós. Muito obrigado.

**ANSELMO GUIMARÃES – CONSEMA:** Muito obrigado, Silvano, pela, pela fala. Muito obrigado a todos pela participação. Gostaria, então, de passar para a CETESB comentários da Valéria Soares, por favor..

**VALÉRIA SOARES – CETESB:** Para finalizar, eu gostaria só de agradecer novamente a todos e lembrar que tudo o que foi dito, essas contribuições, e mesmo os que estarão escritos, né? Que eles podem passar, tem 5 dias ainda, né, Anselmo? Para quem tiver alguma dúvida, alguma contribuição é anexar isso ao pedido e tudo isso vai ser... é considerado na nossa análise. Obrigada.

**ANSELMO GUIMARÃES – CONSEMA:** Muito obrigado, Valéria. Só repetindo então, como citado por ela, o e-mail consema@sp.gov.br. Só para esclarecer, todo o material que foi gerado aqui, como ela disse que vai constar no processo, CETESB vai continuar a análise quando a CETESB emitir o parecer sobre a viabilidade do empreendimento, caso seja positivo, aí volta a ser acionado novamente. O CONSEMA, dessa vez junto à plenária do CONSEMA. Todos estão convidados a ele, acompanhando pari passu o desenrolar do processo e também convidados a acompanhar o debate no âmbito do plenário do CONSEMA. Dito isso, cumpridos todos os ritos. Agradeço novamente a presença de todos os munícipes, todos aqueles que vieram aqui nessa audiência pública. Declaro então encerrados os trabalhos e desejo a todos uma ótima noite, um bom retorno. Muito obrigado.

**(TÉRMINO)**